

Cortar as unhas pela manhã

Tradução de Gilberto Brandão dos Santos¹

Revisão de Meiko Shimon

Era uma moça pobre que alugava a parte de cima de uma casa pobre.

E esperava um dia para se casar com seu namorado. Entretanto, todas as noites aparecia um homem diferente ao seu encontro. Era uma casa que não recebia os raios do sol matinal. Ela costumava calçar tamancos velhos e gastos de homem e lavar roupas nos fundos da casa.

À noite, os homens sempre perguntavam.

— Mas como! Você não tem um mosquito?

— Desculpe. Eu vou ficar acordada à noite e espantar os mosquitos para você. Perdoe-me.

Então ela, timidamente, acendia um incenso verde, repelente de mosquito. Depois de apagar a luz, contemplando a pequena luz do incenso que queimava, ela sempre recordava de seus dias de criança, enquanto ficava abanando o corpo do homem com um abano,. Ela passava a noite sonhando que mexia o abano sem cessar.

Já é o começo do outono.

Um senhor idoso (era raro aparecer um visitante desta idade) subiu até o pobre segundo andar.

— Você não vai colocar um mosquito?

— Desculpe. Eu vou ficar acordada à noite e espantar os mosquitos para o senhor. Perdoe-me.

— Humm. Fique esperando aqui que eu não demoro, disse ele.

Então, ela correu até ele, que já havia se levantado, e falou.

— Eu vou espantar os mosquitos até o amanhecer. Não vou dormir nem um pouquinho.

— Está bem. Eu volto logo, disse ele.

E, descendo a escada, o velho desapareceu. Com a luz acesa, a moça queimava o incenso repelente. No claro e sozinha, ela era incapaz de recordar a sua infância.

¹Bacharel em Japonês-Português e Inglês-Português pelo Instituto de Letras - UFRGS. Professor de japonês do Curso de Extensão - UFRGS.

Decorrida cerca de uma hora, o velho retornou. Ela levantou-se de um salto.

— Hum, pelo menos você tem ganchos para pendurar, não é?

E o velho pendurou naquele quarto pobre um mosquiteiro branco inteiramente novo. A moça entrou no mosquiteiro e caminhou², suspendendo a barra de seu quimono de dormir, sentindo o coração palpitar ante o toque agradável do tecido novo.

— Como eu tinha certeza que o senhor voltaria, esperei-o com a luz acesa. Agora quero ficar no claro, admirando mais o mosquiteiro branco.

Entretanto, a moça caiu num sono profundo que não tivera em alguns meses. Nem mesmo notou quando o velho foi embora pela manhã.

— Ei! ei! ei!

Ela despertou ao som da voz do seu namorado.

— Finalmente, amanhã poderemos nos casar! anunciou ele. — Ah, que mosquiteiro bom! Só de ver sinto a alma lavada.

Ao dizer isto, ele desprende o mosquiteiro, deixando-o cair por inteiro. Então, puxou a moça que ficara por baixo e jogou-a sobre o mosquiteiro.

— Sente em cima deste mosquiteiro! Você parece uma grande flor de lótus branca. Assim, este quarto agora é puro como você.

Pelo toque do linho novo, a moça se sentiu uma noiva de branco.

— Vou cortar as unhas dos pés, disse ela.

E assim, ela sentou-se sobre o mosquiteiro branco que cobria todo o quarto e começou a cortar, inocentemente, as esquecidas unhas longas de seus pés. (**Asa no tsume, 1926**)

²Mosquiteiro japonês é semelhante a uma barraca. Tem forma quadrada e é preso nos quatro cantos.